

PROTAGONISMO JUVENIL NA ESCOLA: interrogando a participação dos estudantes

Dayane Priscilla dos Anjos¹
Iracema Campos Cusati, UPE²

RESUMO

Este texto apresenta os resultados parciais da investigação de mestrado que tem foco de análise nas percepções dos estudantes do Ensino Médio acerca do protagonismo juvenil na escola pública. A intencionalidade pedagógica impregnada na proposta de educação integral está voltada não só à formação integral do sujeito como também à garantia de sua aprendizagem em todos os âmbitos da sua vida. O protagonismo social de adolescentes e jovens pressupõe uma relação dinâmica entre conhecimento, pertencimento, liderança, responsividade e comunicação como mecanismos de fortalecimento de uma formação cidadã, ética e responsável. O objetivo é analisar como estudantes compreendem o protagonismo juvenil e suas relações com a formação integral no contexto das Escolas de Referências em Ensino Médio (horário integral e semi-integral) localizadas em Petrolina-PE. A metodologia pautou-se por critérios qualitativos e quantitativos. A coleta de dados iniciada em 2019, via questionário estruturado e grupos focais, com 33 alunos do 3º Ano do Ensino Médio, evidencia o Protagonismo Juvenil como princípio pedagógico para uma educação emancipadora e democrática nos espaços escolares. Na sistematização dos dados foram analisadas as narrativas dos protagonistas juvenis cujos resultados apontam para diferentes expressões das experiências espaço-temporais dos alunos com os contextos históricos. Para finalizar, vale destacar que para a eficácia da escola em tempo integral, premissa que permeia os projetos educacionais até os dias atuais, a ampliação do tempo para desenvolvimento das atividades escolares deve ancorar em responsabilidades sociais, políticas e culturais que reverberem liberdade, participação, pluralismo e responsabilidade de todos.

Palavras-chave: Protagonismo Juvenil, Educação Integral, Projeto de Vida, Participação social na escola.

INTRODUÇÃO

Diante dos desafios educacionais das últimas décadas, a escola pública tem buscado se adequar e oferecer uma formação que não apenas alcance a dimensão

¹ Mestranda do Curso de Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares (PPGFPI) na Universidade de Pernambuco- Campus Petrolina. dayanems.upe@gmail.com

² Doutora em Educação (FE/USP) e professora permanente do Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares (PPGFPI) da Universidade de Pernambuco - Campus Petrolina. iracema.cusati@upe.br

cognitiva de seus alunos, mas também as dimensões interdimensionais, humanísticas e holísticas do ser. Desta forma, a escola efetivamente prioriza ações intencionais e efetivas.

Apesar da concepção de existência do jovem acontecer apenas no século 18, com a presença das escolas, foi no século 20 que se formaram grupos com ideais e objetivos comuns. Souza (2010, p. 72), lembra que “nos anos de 1950/60, uma grande mobilização mexeu com o movimento juvenil. A crítica social à família, ao individualismo, ao tecnicismo, à guerra eram as bandeiras carregadas pelos jovens”. O autor ainda afirma que nos anos de 1970, as lideranças juvenis além de diminuídas, foram silenciadas pela ditadura militar, no entanto, a juventude deixou de ser uma fase de transição e passou a ser considerada como processo perene na vida humana.

Nas ações de mobilização dos anos de 1980, a presença da juventude foi marcante e com características singulares, eram jovens do campo e da cidade, estudantes, trabalhadores, com representações em vários movimentos e organizações. Eram diversos rostos, emitindo a pluralidade de características dos jovens, que tinham objetivos e interesses comuns.

No movimento estudantil, o jovem lutou por condições reais de uma educação de qualidade, na qual pudesse ter vez e voz na sociedade, no entanto, é sabido que forças dominantes procuraram se infiltrar destoando as falas e os verdadeiros motivos de reivindicações desse movimento, trazendo uma descaracterização do que seria de interesse coletivo, direcionando para desejos políticos partidários.

As transformações que ocorrem na sociedade precisam ser consideradas situando o jovem no cerne dos acontecimentos, sendo ele parte da solução dos problemas. Para tal, é importante envolvê-lo no processo de avaliação e tomada de decisões, fazendo com que ele desenvolva o senso de responsabilidade sobre a própria vida e a liderança das ações que executa, isto é, que seja protagonista.

Porém, para que o protagonismo floresça, cabe a escola criar espaços adequados ao seu desenvolvimento nos quais os alunos, diante de situações da vida real, possam fazer suas avaliações, eleger e expressar suas decisões e expressar posicionamentos, modificando, assim, a realidade em que vivem.

A escola, o protagonismo e o projeto de vida

Espaço privilegiado para a aprendizagem, a escola é, também, ambiente propício para a socialização e inserção de jovens em debates de temas de abrangência geral. Na modalidade de educação em tempo integral, as possibilidades de movimentar temas geradores de discussões e provocar possíveis soluções, pelos diferentes grupos de alunos, é ainda ampliada.

De acordo com a Proposta Curricular para o Ensino Médio Integral o termo Protagonismo Juvenil é “compreendido, aceito e praticado enquanto um laboratório de educação para valores” (PERNAMBUCO, 2010). Nesse sentido, “a educação não deve se limitar a dimensão dos conteúdos intelectuais, cujos professores são seus transmissores. Os valores mais do que transmitidos devem ser vividos” (MORAIS, 2013, p. 114).

Ser protagonista é estar em destaque, tomar decisões, ser parte da solução dos problemas. Na centralidade do modelo pedagógico da escola de Ensino Médio em Tempo Integral está o Jovem e o seu Projeto de Vida.

Tomando como pressuposto de que toda ação educativa deve ser intencional e, portanto, planejada, executada, avaliada e, se for necessário, ajustada.

Portanto, o desenvolvimento do protagonismo é necessário para o sucesso na realização dos projetos vitais, uma vez que coloca o jovem de frente para problemas reais, envolvendo-os na busca por soluções e, de certa forma, degustando o mundo para o qual eles estão prestes a partir em busca de seus sonhos.

São variados os projetos de vida elencados pelos discentes. Uns, profissões; outros, não. Porém, o que de fato interliga todos eles são a necessidade do compromisso, da tomada de decisões e das consequências que essas decisões, obrigatoriamente, devem trazer.

Klein (2006) afirma que a escola, enquanto instituição social destinada à educação das novas gerações, tem seus compromissos históricos com a sociedade nos quais englobam dois focos de atuação: instrucional e formativa.

A instrução refere-se à transmissão de conhecimentos, de técnicas e de habilidades, legados históricos considerados socialmente relevantes. A formação compreende ações intencionais, voltadas para aspectos constituintes da personalidade moral (construção de valores) dos indivíduos, visando a convivência social. Essa formação deve considerar valores e práticas relevantes na sociedade. (KLEIN, 2006, p. 62)

Há, portanto, uma relação intrínseca e relevante entre democracia e educação clamando a responsividade dos atores escolares para que permitam uma participação efetiva do jovem como protagonista que possa garantir uma visão diferenciada ao educando ao proporcionar experienciar a teoria na comunidade que vive.

De acordo com o último censo demográfico realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2010, existe no Brasil uma população de 190.755.799 habitantes, dentre este número têm-se 51.340.478 jovens entre 15 e 29 anos, 14.966.109 jovens entre 15 e 29 anos na Região Nordeste e 2.410.821 no Estado de Pernambuco, especificamente. Como demonstrado nos dados, sabe-se que essa população vem crescendo e isso requer novas políticas e práticas com o intuito de proporcionar posturas diferenciadas, cabendo aqui o protagonismo como uma maneira de politizar o indivíduo.

A primeira Comissão Especial de Políticas Públicas de Juventude (CEJUVENT), constituiu-se no ano de 2003, elaborando documentos que serviram de base para marcos legais posteriores, como o Estatuto da Juventude. Um ano depois, surgiu a Secretaria Nacional da Juventude (SNJ), que se vinculou à Secretaria Geral da Presidência da República, com a finalidade de estar junto e proferir a favor dessa política pública. Em 2005, foi criado o Conselho Nacional de Juventude (CONJUVE), com o objetivo de requerer ao poder executivo a efetivação de uma política pública da juventude.

Os dois órgãos são de fundamental importância para que existam possibilidades de angariar lutas a favor de políticas públicas para a juventude do Brasil.

Diante de uma luta de, pelo menos, nove anos para a votação do projeto no congresso, o jovem passou a ter espaço, embora ainda não tenha atingido a toda população juvenil.

Assim, desde 2014 o Estatuto da Juventude está em vigor, a fim de que o Estado Brasileiro viabilize os direitos relacionados aos jovens (pessoas entre 15 e 29 anos), garantindo-lhes não apenas direitos, mas induzindo também a criação de novas políticas públicas.

É um assunto tão recente que até o público alvo desses direitos está alheio e ainda não usufrui o que lhe é garantido. É nesse cenário de luta que a questão do protagonismo juvenil ganha espaço na discussão contemporânea, qual seja uma formação que oferece ao estudante oportunidades de formação e exercício da cidadania, numa perspectiva responsiva visto que

Protagonismo é a atuação de adolescentes e jovens, através de uma participação construtiva, envolvendo-se com as questões - da própria adolescência/juventude, assim como, com as questões sociais do mundo, da comunidade... Pensando global (o planeta) e atuando localmente (em casa, na escola, na comunidade...) o adolescente pode contribuir para assegurar os seus direitos, para a resolução de problemas da sua comunidade, da sua escola... (RABÊLLO, 2004, p.1)

Conforme os artigos 1º e 2º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) Nº 9.394/96 (BRASIL, 1996), a educação se desenvolve nos vários âmbitos em que o educando se faz presente, tendo a família e o Estado, o dever, como responsáveis diretos, de permitir pleno desenvolvimento e preparo para exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, sem perpassar os princípios de liberdade e solidariedade humana.

A normativa consolida o processo formativo dos educandos em todos os âmbitos da sua vida, comprovando que a formação integral do indivíduo se dá pela inter-relação entre as áreas que circundam esse ator social. As famílias como alicerce estrutural em primeira instância corroboram com as ações estatais para garantir que sejam constituídos novos cidadãos com qualidade para atuarem no mundo que os cerca.

Educação Integral em Tempo Integral

Inicialmente há necessidade de discorrer sobre a pertinência da escola integral e de tempo integral que, embora sejam vocábulos parecidos, diferenciam-se quanto à ação social que exercem com seus sujeitos.

Nesse sentido, compreende-se que a educação integral independe do tempo que dure a jornada escolar, pois objetiva reconhecer que o aprendiz é formado em várias dimensões e “busca compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva”. Ao ver de forma plural, singular e integral, o sujeito, é considerado em sua totalidade, além de assumi-lo como “sujeitos de aprendizagem”, para isso a intencionalidade pedagógica da educação integral está voltada não só a formação integral do sujeito, mas a garantia de sua aprendizagem em todos os âmbitos da sua vida. (BRASIL, 2017, p.12)

No Brasil, a concepção de educação integral se desenvolveu nos estudos dos pensadores educacionais das décadas de 20 e 30 do século XX, significando uma educação escolar ampliada em suas tarefas sociais e culturais. Esteve presente nas

décadas seguintes em propostas de diferentes correntes políticas que se delinearam naquele período. As correntes elitistas a encampavam com o sentido de ampliação do controle social e dos processos de distribuição criteriosa dos indivíduos nos segmentos hierarquizados da sociedade e as correntes liberais difundiam a educação integral com o objetivo de reconstrução das bases sociais para o desenvolvimento democrático.

A educação integral vista na perspectiva da cidadania das crianças e dos adolescentes implica reconhecer que a educação é oportunidade para o aprendizado da convivência democrática, do reconhecimento das diferenças e do exercício da igualdade. Nesse sentido, vale destacar a importância de Anísio Teixeira que, durante todo o seu percurso como administrador e como intelectual, permaneceu fiel à visão de educação escolar que procurou reinventar, tendo como referência e finalidade a realidade educacional brasileira. Propôs um modelo de escola de período integral que oferecesse aos alunos experiências de educação primária e que desvelasse aos seus habitantes a importância da educação para solução de seus problemas de vida e pobreza.

A escola de tempo integral está associada a um processo histórico e político que tem no ano de 2007 destaque por meio do Programa Mais Educação, instituído pela Portaria Interministerial nº 17/2007 (MEC, 2007) e regulamentado pelo Decreto nº 7.083/10 (BRASIL, 2010). Criado com objetivo estratégico do Ministério da Educação (MEC) para estabelecimento da educação integral no país, tendo por finalidade a viabilização para o Ensino Fundamental com atividades ofertadas no contraturno.

Para suprir a demanda do Ensino Médio, surge o Programa Ensino Médio Inovador (ProEMI), criado pela Portaria nº 971, de 9 de outubro de 2009 (MEC, 2009), alinhado as ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE). A carga horária estabelecida para o Ensino Médio a partir das orientações do MEC foi de 3.000 horas (MEC, 2009), sendo assim estabelecida a Educação Integral para essa etapa. O estado de Pernambuco fez adesão ao Programa em 2010, sendo inicialmente efetivado em dezessete (17) escolas. Um ano depois, as Escolas de Referência em Ensino Médio que já faziam parte da Política Pública de Ensino Médio Integral foram incluídas nesse Programa (ProEMI).

Gadotti (2009, p.33) enfatiza que as experiências diversas de educação integral têm “tanto uma dimensão quantitativa (mais tempo na escola e no seu entorno), quanto uma dimensão qualitativa (a formação integral do ser humano). Essas duas dimensões são inseparáveis.” Nessa assertiva é considerada a relação intrínseca que ocorre no processo de formação do educando no processo educacional das escolas integrais. É,

pois, nessa perspectiva da integralidade que o jovem constrói seu projeto de vida e se empenha para desenvolver um futuro promissor, formando-se cidadão em todas as esferas da sua vida.

Segundo o documento *Caminhos para elaborar uma proposta de educação integral em jornada ampliada* (BRASIL, 2011, p.40), há sete pressupostos para que a educação integral ocorra, são eles: direito a educação de qualidade; articulações e convivência entre programas; compreensão da escola enquanto componente de uma rede de instituições e não instituições que possibilitem os educandos a compreensão da sociedade em que vivem; diferentes atores sociais podem agir como educadores; a escola não é o único espaço de promoção da aprendizagem; ampliação do tempo de aprendizagens significativas; e por fim um Projeto Político Pedagógico consistente e comprometido com os pressupostos da Educação Integral.

O levantamento realizado pela TREVISAN Consultoria entre os anos de 2007-2010 constatou que, a partir do projeto piloto de escolas integrais, seriam necessários 160 Centros com amplitude para atender mil estudantes em todo o estado. Assim contemplaria 50% dos jovens matriculados no Ensino Médio, haja vista que era esperado um quantitativo de 320 mil jovens no ano de 2010. Surge o desafio de converter o projeto em uma Política Pública, com o objetivo focal de instituir 160 escolas integrais no estado e reestruturar o Ensino Médio.

Para Corti e Souza (2005, p. 26) a autonomia “faz parte da expansão do jovem em relação ao mundo social, à sua crescente capacidade de analisar situações, hierarquizar problemas, fazer julgamentos e realizar escolhas. Trata-se de um processo de emancipação”.

O protagonismo juvenil dentro das escolas de referência em ensino médio, é a perspectiva formativa de um sujeito que está em fase de escolhas, incertezas, desafios, inquietações e que consiga decidir com autonomia, pela emancipação que lhe é ofertada. Essa liberdade proporcionada pelos espaços coletivos da escola traz as possibilidades para que sejam desenvolvidas pelos jovens, opção, ação e responsabilidade, tomando posição em situações-problemas reais na escola, participando dos atos da solução desses problemas e não como parte deles. (COSTA, 2001, p.72-73)

O protagonismo juvenil nas escolas contribui de diversas maneiras com o desenvolvimento dos estudantes e isto auxilia no autoconhecimento e no desenvolvimento de habilidades sociais, como a empatia. O cotidiano escolar oferece oportunidades para que jovens se tornem autônomos, construtores dos seus projetos de

vida, tenham vez e voz dentro do espaço escolar, pautando-se no reconhecimento desse indivíduo como cidadão integrantes dos processos e decisões que lhe inserem como partícipe.

“A educação é aquilo que transforma o potencial das pessoas em realidade, que atualiza o potencial que existe em cada um” (COSTA, 2001, p.19), tudo parte da oportunidade em deixar o jovem fazer, participar, criar. Na Proposta Curricular para o Ensino Médio Integral o termo Protagonismo Juvenil é “compreendido, aceito e praticado enquanto um laboratório de educação para valores” (PERNAMBUCO, 2010).

Para a realização da pesquisa, o objetivo foi analisar como estudantes compreendem o protagonismo juvenil e suas relações com a formação integral no contexto das Escolas de Referências em Ensino Médio (horário integral e semi-integral) na cidade de Petrolina-PE. Para contemplar esse objetivo buscou-se identificar as percepções mais marcantes dos estudantes sobre a política de Educação Integral e analisar as concepções acerca da relação existente entre protagonismo juvenil e a educação integral.

O projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UPE/PROPEGI e aprovado conforme Parecer Consubstanciado no Protocolo de número: 3.534.666 e CAAE: 17607519.0.0000.5207, em 27 de agosto de 2019, para desenvolvimento no âmbito do Programa de Pós-Graduação de Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares da Universidade de Pernambuco, campus Petrolina.

METODOLOGIA

As questões norteadoras desse estudo são: no processo formativo atual, como se desenvolve a autonomia do jovem que expressa protagonismo no processo de aprendizagem em Escolas de Referência em Ensino Médio? Quais as percepções e concepções mais marcantes dos alunos acerca da educação integral? Como essa política educacional está interligada às diretrizes vigentes?

Após a aprovação no Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), foi selecionada a amostra para a pesquisa composta por 33 alunos do 3º Ano do Ensino Médio das Escolas de Referência em Ensino Médio, adolescentes com idades entre 16 e 17 anos. Nos meses de dezembro de 2019 e janeiro de 2020, buscou-se as informações

necessárias para levantamento da quantidade de Protagonistas Juvenis (PJ's) que participariam da pesquisa.

Foram incluídos no estudo, somente alunos regularmente matriculados no 3º Ano do Ensino Médio; que atuaram como líderes nos Projetos Pedagógicos das EREMs, e que estavam na escola a partir do 1º Ano do Ensino Médio. As assinaturas dos Termos de Consentimento pelo pai e/ou responsável e do Termo de Assentimento pelos alunos foram considerados como critério de inclusão.

A pesquisa ocorreu mediante a aplicação de entrevistas com roteiro semiestruturado e da gravação das abordagens desenvolvidas nos grupos focais. As entrevistas foram realizadas em momentos individuais previamente agendados para evitar qualquer desconforto para o participante. As questões do roteiro semiestruturado das entrevistas e dos grupos focais versaram sobre: importância da escola; concepção de protagonismo juvenil; projeto de vida, entre outras questões relevantes. “A entrevista é a técnica utilizada pelo pesquisador para obter informações a partir de uma conversa orientada com o entrevistado e deve atender a um objetivo predeterminado”. (RODRIGUES, 2006, p. 93).

Nos grupos focais foram realizadas audiogravações, com o intuito de transcrever posteriormente as respostas dos sujeitos, de acordo com as discussões temáticas realizadas na pesquisa. “O grupo focal contrasta, nesse sentido, com dados colhidos em questionários fechados ou entrevistas individuais, onde o indivíduo é convocado a emitir opiniões sobre assuntos que talvez nunca tenha pensado anteriormente”. (IERVOLINO; PELICIONI, 2001, p. 116)

Pelo prolongamento dos decretos estaduais e municipais de distanciamento social em consonância com as orientações e medidas preventivas contra a Covid-19, optou-se por aplicar um questionário estruturado, para que o processo de investigação não se estagnasse. Foi utilizada a ferramenta GoogleForms do Gmail e WhatsApp web para envio aos PJ's.

O processo de análise documental segundo Ludke e André (2015, p.44-45) “[...] pode se constituir numa técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja complementando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos [...]”, o que permite a utilização desse instrumento para coleta de dados. Nesse aspecto, foi realizada a análise dos documentos que contribuíram com respostas à problemática da pesquisa, como Projeto Político Pedagógico (PPP), Matriz Curricular específica das Escolas de Referência em Ensino Médio (EREMs), Decretos/Leis e

Orientações Oficiais, com o intuito de entrecruzar as informações oficiais sobre a constituição das EREMs, bem como a instituição das escolas envolvidas na pesquisa como Escolas de Referência em Ensino Médio que atuavam no estado como escolas regulares. Sobremaneira com as mudanças nas legislações para o Ensino Médio, se fez necessário a observação de como essas escolas acompanhou e desenvolveu as alterações propostas para o progresso da Educação Integral.

A articulação para o desenvolvimento do grupo focal com os PJ's de cada escola, seguiu o trajeto planejado para que as respostas necessárias fossem obtidas. Porém, devido ao momento de pandemia e orientação de distanciamento social, a primeira reunião do grupo focal de PJ's ocorreu de forma virtual pelo aplicativo ZOOM. O grupo focal foi organizado e desenvolvido de forma sequencial, onde os alunos pediam a vez para falar e faziam suas colocações sobre a subseção elencada anteriormente no roteiro a eles repassado. Ao terminarem suas falas, aguardavam os outros colegas falarem e os posicionamentos e foram acrescidos ao final, quando a pesquisadora abriu o espaço, chamando-os nominalmente.

Após a aplicação do questionário ocorreu a coleta de dados via grupos focais que tinham como propósito de refletir sobre as percepções dos alunos relacionadas ao projeto de vida e protagonismo juvenil a partir da leitura e discussão de texto alusivo ao tema com o caráter mobilizador das reflexões supracitadas.

Os dados da pesquisa, coletados em diferentes momentos e espaços, foram analisados e comparados com o objetivo de conferir se as informações coadunam ou refutam em algum parâmetro. Para a organização sistemática das informações alcançadas, os dados foram compilados em categorias e subcategorias de análises como forma de indexar o texto que emerge das transcrições e estabelecer uma estrutura das temáticas abordadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das informações coletadas até o presente momento conta com as duas reuniões anteriormente citadas, uma vez que a presente pesquisa ainda está em desenvolvimento. A categorização assumida para elucidação dos dados identifica as terminologias Protagonismo Juvenil, Formação Humana e Referenciais (normativos e pedagógicos) como essenciais na compreensão do arcabouço da educação integral proposta na rede de ensino estudada.

O Programa de Educação Integral de Pernambuco tem suas questões normativas e proposta pedagógica focadas no desenvolvimento pleno do aluno, ou seja, seu desenvolvimento integral, para que esse aluno consiga exercer sua cidadania para além dos muros da escola, fato observado nos PPP's de cada escola. Enfim, é olhar para o ser integral que somos e que necessita de diversificadas oportunidades de acesso ao conhecimento para se desenvolver.

A pesquisa possibilitou identificar alguns elementos importantes para que a Educação em Integral e em Tempo Integral possa ser bem sucedida na escola pública. É preciso considerar que a ampliação do tempo escolar deve ser pensada a partir de outros fatores fundamentais: espaço, conteúdo e uma política que proponha agir de forma integrada juntamente com mais participação da população e dos docentes na gestão escolar.

O projeto de vida e o protagonismo juvenil são os pilares trabalhados nas escolas em tempo integral que visam preparar o jovem não apenas para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) ou para a universidade, mas também para sua vida cidadã na sociedade atual. Um aspecto a melhorar seria conseguir conscientizar os estudantes mais novos sobre o papel da escola como sendo parte importante do futuro da humanidade. Para que isto seja implementado, cabe ao sistema de ensino pesquisado criar, fomentar e institucionalizar espaços e momentos para a escuta atenta, ativa e efetiva dos estudantes, tanto nas escolas, quanto pelas secretarias de educação, incorporando o diálogo com os alunos à rotina escolar oportunizando-os expressarem suas demandas, opiniões e desejos, inclusive em relação à escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O protagonismo está ligado a ações autorais. Discursos voltados a esse conceito têm permeado as práticas educativas e a construção da identidade dos jovens. Ao analisar as falas dos participantes da pesquisa, fica evidenciada a relevância do protagonismo quando eles dizem ser *“algo que acham bacana”*. Sendo o Protagonismo Juvenil uma premissa da educação integral, nota-se que a fala dos pesquisados foram uníssonas ao destacarem aspectos como ajuda mútua e superação do senso comum para dar conta de toda a integralidade do ato de educar.

Assim, percebe-se que o Protagonismo está relacionado a uma ação imbricada em decisões, que não podem ser tomadas por outrem, mas que o próprio estudante deve assumi-las como parte do processo de construção da sua identidade. As competências desenvolvidas pelos jovens promovem o desenvolvimento deles em diversas áreas, ampliando também aspectos relacionados à autoconfiança, autodeterminação e autonomia.

O Protagonismo Juvenil emerge como um caminho a ser percorrido, que proporciona aos jovens a capacidade de se perceber para combater os obstáculos e alcançar os objetivos propostos no projeto de vida. Outro ponto importante das falas dos PJ's refere-se ao desenvolvimento do protagonismo juvenil que está endossado na articulação para desenvolvimento da cidadania.

Os trabalhos realizados no espaço intraescolar, consideram cada sujeito dentro de sua individualidade, no entanto, é necessário considerar a importância da coletividade, pois os trabalhos coletivos da escola são constituídos por “diferentes atores, que trilham diferentes percursos de formação” (CUSATI, 2013).

A autonomia implica na ação do jovem fazer por si ou por outrem algo de natureza espontânea, é um estado de independência que se conquista ao longo da vida. A Educação Integral nas EREMs resgata essa missão, para que os alunos percebam que conseguem agir sozinhos, de forma autônoma, além de construírem conceitos que contribuem para protagonizarem suas histórias e projetos de vida na Educação Integral.

A escola, enquanto instituição focada no ensino e na aprendizagem, deve possibilitar um leque de novos saberes para os alunos, em que eles possam aumentar o conhecimento prévio que já possuem por meio da ressignificação, podendo assim, expandir suas opções de escolhas, quanto ao seu projeto de vida. Para isto, deve fomentar a participação na gestão (ao possibilitar experiências de uma cultura democrática), na aprendizagem (ao assumir o estudante como parceiro do processo escolar), na transformação (promovendo ações que contribuam para a superação dos desafios cotidianos do contexto escolar) e participação social (criando e fortalecendo espaços de protagonismo dos estudantes dentro e fora da escola, promovendo práticas pedagógicas com foco na solução de problemas reais e na realização de intervenções que melhorem o seu entorno).

A formação para a participação clama a formação de professores e alunos, com foco no protagonismo juvenil; preparar a equipe escolar e os estudantes para lidar com gestão democrática, com a participação estudantil e com a mediação de conflitos. Para

isto, precisa mapear líderes entre os estudantes, para que protagonizem ações na escola e estimulem os outros alunos a participar e a mobilizar líderes de diferentes perfis, não apenas os que têm bom comportamento ou razoável desempenho escolar.

Para finalizar, vale destacar que a eficácia da escola em tempo integral, ideia que permeia os projetos educacionais até os dias atuais, conta com a ampliação no desenvolvimento das atividades escolares ancoradas em responsabilidades sociais e culturais que inferem liberdade, participação, pluralismo e responsabilidade de todos.

AGRADECIMENTOS

A vida nos oferta vários caminhos, escolhas e nós decidimos qual vereda seguir, aqui segue a minha gratidão, aos que contribuíram para novas descobertas no caminho e novos trilhos na academia.

Em primeiro lugar agradeço a Deus pelo dom da vida e, por me permitir vencer nas circunstâncias difíceis da minha vida.

Aos meus pais, que foram instrumentos usados por Deus para a minha formação, pelo auxílio e apoio em todos os momentos fáceis e difíceis, em especial a minha mãe, que chorou por mim inúmeras vezes escondida. O Senhor a recompense por suas orações. Ao meu pai (*in memoriam*) pelas broncas necessárias para polir a pedra bruta e transformar no belo diamante que me tornei.

Aos meus filhos Sara Rebeca, Isaque Gabriel e Samuel Levi, que em fases distintas do desenvolvimento, foram meus melhores amigos e inspiração para que eu pudesse melhorar a cada dia.

À minha orientadora Professora Dra. Iracema Campos Cusati, pelo exímio exemplo de seu profissionalismo, responsabilidade, dedicação e confiabilidade que me dedicou durante todo o período desta pesquisa. Agradeço pelos momentos de convivência, reflexão e aprendizagem.

Aos meus amigos, pastores e familiares que estiveram comigo nos momentos de aflições, instigando-me a olhar para frente e para o alto, proporcionando novos olhares e oportunidades.

Aos meus professores da graduação, por serem mais um motivo e segredo da minha progressão pessoal e profissional, em especial ao professor Ivanildo, que nunca deixou de me dar abraços e beijos e me chamar de “bacana”, mesmo sem saber que estava precisando daqueles afagos; a professora Rosileide Soares, a quem

carinhosamente chamo de Rosinha, por me dar atenção e perceber todas as vezes que não estava bem, além de ter me ensinado o segredo do silêncio e na minha caminhada acreditou que eu logo poderia ingressar em uma das turmas do PPGFPPI. À professora Rosilda, pelo seu exemplo de pessoa observadora e suas relevantes contribuições em nossos diálogos; às professoras Edna Novaes e Ana Lucila por serem tão humanas quanto o curso de Licenciatura em Pedagogia lhes exigem, são exemplos de compreensão, que sabem adentrar o universo dos discentes, proporcionando uma reciprocidade de bons relacionamentos interpessoais.

Agradeço imensamente a minha orientadora da graduação, professora Dr^a Franciela, a quem tenho profunda admiração pessoal e profissional, por ter acreditado na minha pesquisa e, pelo zelo em dar ouvidos as minhas curiosidades e descobertas, estimulando-me a transformar o **não** em um **sim**.

Aos Professores do PPGFPPI, pelas dicas, textos e as diversas contribuições durante os momentos de estudo.

A querida Sheila, secretária do Programa, que sempre demonstrou empatia e alegria ao receber-me em cada etapa de conquista desse título.

A Professora Anete Ferraz, Waldiclecyo, Rosangela e Daiara, na representação da GRE e CGIP, por todo apoio e contribuição quando solicitados.

Aos gestores, adjuntos, coordenadores, voluntários e os PJ's das EREMs pesquisadas, pois sem esse apoio, a pesquisa não teria o êxito esperado.

Aos meus colegas do mestrado, por cada discussão proveitosa que contribuiu significativamente com o meu aprendizado; em especial ao Vinícius, Luís e Ortiz que em meio a tantos desafios, sempre estiveram por perto me estimulando e me encorajando.

À minha amiga Élide Rafaene que junto comigo chorou e sentiu em cada dificuldade e conquista, e dentre todos comportou-se como a irmã que não tive.

Ao meu digníssimo esposo, por acreditar antes de mim em meu potencial, pela sua paciência em cuidar da casa e das crianças enquanto me debruçava na pesquisa. Pela alegria em me ver voar cada vez mais alto. A nossa visão de águia permanece sendo cúmplice, e agradeço imensamente a Deus por lhe permitir me resgatar do calabouço da solidão e me instigar em um arcabouço de sentimentos. Obrigada por amar a mim e aos meus filhos.

Agradeço a mim mesma, por reconhecer que os desafios propostos na vida foram e são necessários para melhoria de qualquer indivíduo. Percebi que o silêncio tem

alto valor, e que a empatia é o segredo para ser cada vez melhor. Assim como a pedagogia tornou-se proporção complementar na escola da minha vida, que os novos degraus da pesquisa surjam para que de fato possam haver novas práticas, novos olhares e que os horizontes sempre sejam amplos e desafiadores.

REFERÊNCIAS

BRASIL **Decreto nº 7.083, de 27 de janeiro de 2010**. Dispõe sobre o Programa Mais Educação. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7083.html. Acesso em: 05 jan. 2020.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Lei 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Caminhos para elaborar uma proposta de Educação Integral em jornada ampliada**. Brasília, DF, 2011. Disponível em: http://educacaointegral.mec.gov.br/images/pdf/biblioteca/caminhos_elaborar_educ_integral_ceilpe_seb.pdf. Acesso em 10 de out. de 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Ensino Médio Inovador - Documento Orientador**, Brasília: MEC/SEF, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2017.

CENSO DEMOGRÁFICO 2010. **Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/populacao/9662-censo-demografico-2010.html?=&t=resultados>>. Acesso em: 10 ago. 2019.

CORTI, Ana Paula; SOUZA, Raquel. **Diálogos com o mundo juvenil**: subsídios para educadores. São Paulo: Ação Educativa, 2005.

COSTA, Antonio Carlos Gomes da. **Pedagogia da presença**: da solidão ao encontro. 2. ed. Belo Horizonte: O Lutador, 2001.

CUSATI, Iracema Campos. **Educação em Tempo Integral: Resultados e Representações de Professores de Matemática e de Alunos do Terceiro Ciclo da Rede de Ensino de Belo Horizonte**. 2013. 216f. Tese (Doutorado Programa de Pós-graduação em Educação. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo.

GADOTTI, Moacir. **Educação no Brasil**: inovações em processo. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009. (Educação Cidadã;4).

IERVOLINO, Solange Abrocesi; PELICIONI, Maria Cecilia Focesi et al. A utilização do grupo focal como metodologia qualitativa na promoção da saúde. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 35, n. 2, p. 115-121, 2001.

KLEIN, Ana Maria. **Escola e Democracia**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em: www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/.../dissertacaoAnaKlein.pdf. Acesso em 20 de set. 2018.

LUDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação – abordagens qualitativas**. 2ª ed. Rio de Janeiro: E. P. U., 2015.

MEC. Portaria Normativa Interministerial nº 17, de 24 de abril 2007. **Programa Mais Educação**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2007.

MEC. Portaria Normativa nº 971, de 9 de outubro de 2009. **Programa Ensino Médio Inovador**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2009.

MORAIS, Edima Verônica de. **Utilizações das escolas de referência em ensino médio pelo governo do estado de Pernambuco: uma análise do programa de educação integral**. 2013. 198f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste, Programa de pós-graduação em educação contemporânea - PPGEDUC, Caruaru.

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação. **Proposta Curricular para o Ensino Médio Integral**. Recife, 2010.

PERNAMBUCO. Decreto nº 35.681, de 12 de fevereiro de 2010. Cria as Escolas de Referência em Ensino Médio, em jornada Semi-integral, e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado de Pernambuco – Poder Executivo**, Pernambuco, PE, 13 fev. 2010.

RABÊLLO, Maria Eleonora D. Lemos. **O que é protagonismo juvenil?** Disponível em: http://www.cedeca.org.br/PDF/protagonismo_juvenil_eleonora_rabello.pdf, 2004. Acesso em 15 de set. de 2019.

RODRIGUES, Auro de Jesus, **Metodologia científica**. São Paulo: Avercamp, 2006.

SOUZA, Rui Antonio de. Ensino Médio e Protagonismo Juvenil. In: CAVALCANTE, Márcia H. Koboldt; SOUZA, Rui Antonio de (Org.). **Ensino Médio: mudanças e perspectivas**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.